

Brasil perde cinco posições em ranking de competitividade

CRISTINA BORGES GUIMARÃES

SÃO PAULO

O Índice de Competitividade Mundial 2007 (World Competitiveness Yearbook 2007), divulgado anualmente pela escola suíça de negócios International Institute for Management Development (IMD), em parceria com a Fundação Dom Cabral no Brasil, mostra que, após ter caído duas posições no ranking do ano passado, o País

TROCA-TROCA

Quem mais ganhou e perdeu sobre 2006

Var.	País	2007
------	------	------

+9	Alemanha	16
----	----------	----

+7	Holanda	8
----	---------	---

-12	África do Sul	50
-----	---------------	----

-8	Japão	24
----	-------	----

-5	Brasil	49
----	--------	----

Fonte: IMD

perde outras cinco posições e ocupa a 49^a colocação entre as 55 economias pesquisadas.

Considerados os últimos 10 anos analisados,

40 economias estão se aproximando dos Estados Unidos, que mantêm a liderança no ranking geral do IMD. O Brasil aparece entre os 15 países com perda relativa em seu potencial competitivo acompanhado por economias como México, Argentina, Japão, África do Sul, Filipinas, Itália e França.

Pela primeira vez, o levantamento faz essa análise dinâmica, indicando não só a posição de competição das nações, mas também sua habilidade para alcançar o líder. Na comparação com os oito países americanos analisados, a posição (6^a) brasileira também não é confortável.

Continua na página A-5

COMPETITIVIDADE

Brasil perde cinco posições em...

Entre oito nações americanas em análise, País perde uma posição e cai para o 6º lugar

CRISTINA BORGES GUIMARÃES
SÃO PAULO

Continuação da página A-1

Suzanne Rosselet, vice-diretora do World Competitiveness Center do IMD, instituto responsável pela publicação do ranking, destaca que entre os países que compõe o chamado Bric, somente o Brasil está entre as economias que apresentam perda de espaços competitivos e a cada ano se distanciam mais do nível competitivo dos EUA. Para o professor de inovação e competitividade da Fundação Dom Cabral, Carlos Arruda, um dos responsáveis pelo estudo junto ao IMD, os demais integrantes do Bric foram mais ágeis na solução de seus problemas que o Brasil.

Na comparação com os oito países americanos analisados, a posição brasileira também não é confortável. O País caiu de 5º para 6º lugar trocando de posição com o México. De acordo com Suzanne, as duas economias correm "cabeça a cabeça" e a mudança estatística observada este ano é pouco significativa. "O Brasil e o México têm características muito parecidas. A diferença é a proximidade dos Estados Unidos, que é ao mesmo tempo uma vantagem e uma desvantagem", completa Arruda.

O Brasil apresentou queda em todos os fatores e subfatores analisados, mas o relatório de 2007

A DANÇA DA COMPETITIVIDADE

Pontuação 07	País	Os 12 mais		Alteração	País	Maiores variações	
		Rank/ 06	Rank/ 07			Rank/ 06	Rank/ 07
100,0	EUA	1	1	+9	Alemanha	25	16
99,1	Cingapura	3	2	+7	Holanda	15	8
93,5	Hong Kong	2	3	+6	Itália	48	42
92,2	Luxemburgo	9	4	+5	Luxemburgo	9	4
91,9	Dinamarca	5	5	+5	Suécia	14	9
90,4	Suíça	8	6	+5	Romênia	49	44
88,7	Islândia	4	7	-12	África do Sul	38	50
85,9	Holanda	15	8	-8	Japão	16	24
84,1	Suécia	14	9	-7	Finlândia	10	17
83,8	Canadá	7	10	-6	Austrália	6	12
83,2	Áustria	13	11	-5	Turquia	43	48
82,4	Austrália	6	12	-5	Brasil	44	49

Fonte: IMD

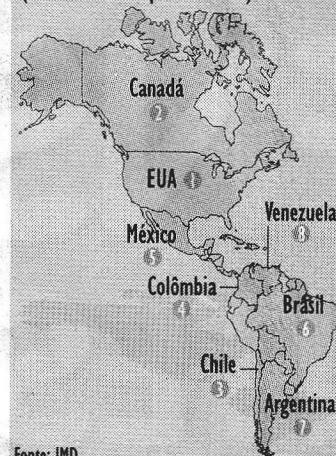
sugere que a melhoria do País e a expectativa de implantação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) são altamente positivos que indicam potencial de aproveitamento do atual ciclo de crescimento da economia mundial.

Considerando-se a performance entre 2005 e 2007, o Brasil perdeu um total de sete posições no ranking geral, o que demonstra a fragilidade do País frente às outras 55 economias avaliadas, segundo Suzanne. Em 2005, havia ganhado duas posições no ranking geral (42), mas a melhoria não se sustentou. Os fatores determinantes para a queda do Brasil no ranking em 2007 mais uma vez foram custo do capital, taxa de juros e carga tributária. Outros fatores foram somados a esta lista mostrando que novos desafios como uma política cambial adequada às prioridades de expansão do comércio internacional vão se acumulando.

"Em dois anos o Brasil perdeu performance econômica devido ao fraco crescimento do PIB. O governo brasileiro também não está conseguindo criar um ambiente favorável à competitividade dos negócios, principalmente em razão da alta carga tributária", conclui Suzanne. Para Arruda, o grande problema do Brasil é a demora em realizar as reformas que já sabemos ser necessárias. "Essa demora impacta diretamente o pilar de eficiência governamental e, por isso, ficamos em penúltimo lugar nesse item, 54º entre 55 países", diz Arruda.

No ranking geral os Estados Unidos se mantêm na liderança graças à sua capacidade de melhor gerir diversas competências de forma balanceada. Logo em seguida aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, Cingapura e Hong Kong. O destaque este ano foi a volta às primeiras posições do ranking de alguns países europeus.

Luxemburgo, que foi por mui-

RANKING DAS AMÉRICAS
(Índice de competitividade)

Fonte: IMD

tos anos o segundo ou terceiro país mais competitivo, neste estudo recupera cinco posições e volta à 4ª posição se destacando, principalmente, nos fatores econômicos associados ao crescimento do PIB (6,2%) ao superávit do orçamento do governo (0,1% em 2007 contra um déficit de 0,27% em 2006). Holanda e Suécia foram outros dois países europeus que voltaram às primeiras posições fazendo companhia a Dinamarca e Suíça que vem se mantendo entre os dez primeiros colocados nos últimos anos.

Na outra ponta, a África do Sul voltou a cair no ranking de competitividade, este ano ocupando a crítica posição de país com maior queda relativa, 12 posições. A classificação, que avalia 55 economias, é baseada em pesquisas com 323 indicadores quantitativos e qualitativos. Os dados são utilizados desde fins dos anos 1980 como ferramenta para demonstrar os países que têm melhor capacidade para prover um ambiente propício para investimentos.